Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PERFIL DAS CRIANÇAS INTERNADAS NA UNIDADE DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

PROFILE OF CHILDREN HOSPITALIZED IN THE PEDIATRIC UNIT OF A UNIVERSITY HOSPITAL OF MINAS GERAIS: A COMPARATIVE STUDY

Samara Frantheisca Almeida Barbosa[1]
Natália Hiany Fonseca Santos[2]
Jair Almeida Carneiro[3]
Fernanda Marques da Costa[4]
Maria Aparecida Vieira[5]

RESUMO - Objetivou-se comparar o perfil de crianças internadas na pediatria de um Hospital Universitário em Minas Gerais com dados de estudo anterior e estimar a prevalência e os fatores associados à internação por condições sensíveis à Atenção Primária. Trata-se de pesquisa transversal e documental realizada com dados de crianças internadas na pediatria de 2010 a 2014. Os dados foram aleatorizados por sorteio de prontuários proporcional a cada ano. Foram avaliados 432 prontuários. As variáveis em estudo foram conforme estudo anterior, em comparação. Os dados atuais sobre sexo; naturalidade; residência; tipo de moradia; ordem e período de internação; tipo e condição de alta são semelhantes aos anteriores; idade mostrou-se diferente. Dados sociodemográficos continuam sem informações em prontuários. As internações de

[1] Enfermeira. Residente em Saúde da Família e Comunidades, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerias, Brasil;
[2] Enfermeira. Residente em Urgência e Emergência no Hospital João XXIIII/Fhemig, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;
[3] Doutor em Ciências da Saúde. Centro Universitário FIPMoc de Montes claros. Curso de graduação em Medicina. Montes claros, Minas Gerais, Brasil;
[4] Doutora em Ciências da Saúde. Centro Universitário FIPMoc de Montes claros. Curso de graduação em Medicina. Montes claros, Minas Gerais, Brasil;
[5] Doutora em Ciências. Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

crianças foram, principalmente, por doenças do aparelho respiratório e doenças infecciosas em ambos os estudos. A maioria das crianças foi internada por condições não sensíveis à Atenção Primária. Conclui-se que os dados encontrados apontam que não ocorreram muitas mudanças no perfil de crianças internadas. Esses achados possibilitam aprimorar a tomada de decisão quanto a medidas preventivas para doenças prevalentes, além de reconhecer e avaliar a magnitude de fatores e sua suscetibilidade ao adoecimento.

Palavras-chaves: Saúde da Criança; Pediatria; Criança hospitalizada; Morbidade; Epidemiologia.

ABSTRACT - The objective of this study was to compare the profile of pediatric hospitalized children of a University Hospital in Minas Gerais with data from a previous study and to estimate the prevalence and factors associated with hospitalization due to conditions sensitive to primary care. This is a cross-sectional and documentary research conducted with data from children hospitalized in pediatrics from 2010 to 2014. Data were randomized by proportional draw of records each year. We evaluated 432 medical records. The variables under study were as per previous study, in comparison. Current data on sex; naturalness; residence; type of housing; order and period of hospitalization; type and condition of discharge are similar to previous ones; age was different. Sociodemographic data remain without information in medical records. Children's hospitalizations were mainly due to respiratory diseases and infectious diseases in both studies. Most children were hospitalized for conditions not sensitive to Primary Care. It is concluded that the data found indicate that there were not many changes in the profile of hospitalized children. These findings make it possible to improve decision making regarding preventive measures for prevalent diseases, in addition to recognizing and assessing the magnitude of factors and their susceptibility to illness.
Keywords: Child Health; Child Hospitalized; Pediatrics; Morbidity; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A saúde da criança apresenta prioridades na elaboração de políticas públicas por se tratar de um grupo com maior vulnerabilidade a agravos, doenças e risco de sequelas.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Para concretizar essa prioridade, é necessário conhecer, avaliar e intervir em indicadores (SILVA; TEXEIRA, 2016).

Percebe-se a importância do conhecimento desse perfil e sua aplicabilidade no planejamento e na implementação de ações para evitar as doenças mais frequentes que afetam as crianças e direcionar o tratamento no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), além de diminuir a hospitalização desnecessária (PREZOTTO *et al.,* 2017). A APS se constitui como porta de entrada preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a principal provedora da atenção e coordenadora do cuidado, com papel fundamental no gerenciamento da saúde das crianças (BOUSQUAT *et al.,* 2017).

Nas últimas décadas, foram observadas mudanças nos perfis de morbimortalidade da população brasileira, sobretudo na faixa etária infantil, atribuídas a ações realizadas na APS (PEDRAZA; ARAUJO, 2017). Entre os eixos estratégicos na APS, pode-se destacar o aleitamento materno e alimentação complementar saudável; promoção e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento integral; atenção a crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas; atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade; vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno (DAMASCENO *et al.,* 2016). Com essa constante evolução das políticas de saúde, a assistência à criança tem sido melhorada, no que se refere ao acesso a qualidade. Tais mudanças podem impactar em mudanças no perfil das crianças internadas.

Nesse sentido, tornam-se necessárias investigações descritivas e comparativas que acompanhem as prováveis mudanças no perfil das crianças internadas. O conhecimento do perfil dos internamentos pode contribuir no desenvolvimento de estratégias eficientes para a promoção da saúde, prevenção de doenças na população infantil e para o planejamento qualificado do cuidado prestado à criança. Com isso, minimizar ou sanar problemas relacionados à morbimortalidade, proporcionando mais qualidade de vida à população infantil (OLÍMPIO *et al.,* 2018).

Ademais, ao realizar uma análise nos últimos 10 anos ressalta-se a importância de discutir o contexto das políticas públicas, que certamente evoluíram e observar se, de fato, o incremento das ações da Atenção Primária a Saúde tem reduzido as internações de crianças por condições sensíveis ao cuidado primário. Assim, o presente estudo objetivou comparar o perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico das crianças internadas na pediatria de um Hospital Universitário em Minas Gerais, no período de 2010 a 2014, com dados de estudo anterior, com o mesmo objetivo, que completou 10 anos em 2014, além

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

de estimar a prevalência e os fatores associados à internação por condições sensíveis à Atenção Primária.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, analítica e retrospectiva realizada com dados advindos da Pediatria do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), localizada na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Foram coletadas informações obtidas nos prontuários de crianças internadas na pediatria de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Salienta-se que os dados atuais foram coletados de forma a possibilitar a comparação com estudo similar intitulado "Perfil das crianças atendidas na unidade de pediatria do Hospital Universitário Clemente de Faria, Montes Claros - MG", que objetivou identificar o perfil das crianças internadas no mesmo cenário do estudo atual entre janeiro de 2000 e dezembro de 2004 (há 10 anos) (SENA *et al.,* 2006).

Para definição do número mínimo de prontuários deste estudo foram utilizados para o cálculo amostral os seguintes parâmetros: prevalência conservadora de 50% para ocorrência do fenômeno de internações pediátricas; população de 3.636 internações no período de 2010 a 2014; margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%. O número identificado foi acrescido de 15% para eventuais perdas. Dessa forma, o número mínimo de prontuários para esta investigação foi de 348. Porém, foram avaliados 432 prontuários, com intuito de amenizar possíveis falhas no preenchimento. Para o planejamento amostral utilizou-se a amostragem probabilística estratificada. A seleção dos prontuários ocorreu de forma aleatória, respeitando a proporcionalidade de internações por ano avaliado. Para tanto, cada ano no período estudado foi considerado um estrato. Para aleatorização dos dados foi feito o sorteio dos prontuários a serem analisados, considerando o número definido pelo cálculo amostral, extraiu-se, então, uma amostra aleatória de cada ano conforme a sua proporção de internações.

As variáveis de estudo foram: fatores sociodemográfico das crianças: sexo; idade; procedência; tipo de residência; escolaridade materna; responsável e acompanhante. Fatores epidemiológico e clínico das crianças: motivo de internação (avaliada se condição sensível ao cuidado primário ou não); ordem de internação; permanência na unidade e tipo e condições de saída.

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Esses dados foram registrados em uma planilha baseada no Formulário de Análise Documental, contendo as mesmas variáveis do estudo anterior para fins de comparação. Neste estudo, foi realizada, ainda, a análise dos diagnósticos que motivaram a internação das crianças segundo a Tabela do Ministério da Saúde que classifica as Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária (ICSAP) ou não. Essa classificação não foi efetuada na pesquisa anterior uma vez que a tabela só foi publicada em 2008 e os dados no passado foram apresentados por grupos da CID-10, diferente das categorias da lista brasileira de ICSAP. Optou-se por inserir essa variável no estudo por se tratar de importante marcador de acesso aos serviços de saúde e da capacidade resolutiva deste nível de atenção.

As informações coletadas foram analisadas por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0 (SPSS *for Windows*, Chicago, EUA).

Inicialmente foi realizada análise descritiva dos dados. Em seguida, investigou-se a existência de associação estatística entre a variável dependente (internação por condições sensíveis ao cuidado primário) e demais variáveis. Para tanto, foram conduzidas análises bivariadas com o teste de qui-quadrado de Pearson para as variáveis categóricas. Também foi aplicado o teste *t-student* para comparação de médias entre variáveis contínuas adotando-se nível de significância menor que 20% ($p< 0,20$) para inclusão das variáveis independentes no modelo múltiplo. O modelo final foi definido por meio de análise de regressão logística múltipla e foram mantidas no modelo final as variáveis que apresentaram associação com as internações sensíveis ao cuidado primário até um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros sob Parecer Consubstanciado nº 1.700.242/2016 e CAAE nº 58697716.4.0000.5146.

RESULTADOS

Foram avaliados 432 prontuários de crianças. Entre esses, verificou-se que a maioria das crianças era do sexo masculino (57,2%); menor de 1 ano (36,3%); residente em Montes Claros (51,4%) e na Zona Urbana (77,5%). Prevaleceram às internações pela primeira vez (67,8%), por 1 a 5 dias (45,6%). Do total de crianças internadas, 96,3%

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

saíram do hospital por critério de alta e 88,2% tiveram melhorado como condição de saída.

A Tabela 1 apresenta a comparação das características sociodemográficas das crianças internadas há 10 anos e na atualidade. Identificou-se que os resultados em relação ao sexo; cidade de origem; local de residência; ordem de internação; permanência; tipo de saída e condição permaneceram semelhantes quando comparados à pesquisa anterior. Também, as características da moradia e escolaridade materna foram semelhantes à investigação anterior.

Predominou-se no estudo atual a idade menor de 1 ano (36,3%) e no anterior a idade de 1 a 4 anos (38,7%). Esse grupo etário, na presente pesquisa, representou 30,6% das internações. Na investigação anterior, menores de 1 ano representaram 34,7%.

Ressalta-se que ocorreu aumento das internações pela quarta vez ou mais de 1,1% no estudo anterior para 5,8% no estudo atual. Além disso, houve um declínio das internações de 11 a 15 dias de 20,3% para 11,3%, respectivamente, no anterior e no atual.

Na investigação passada não foram objeto de estudo o responsável pela criança e o acompanhante. No presente estudo, a mãe era a principal responsável pela criança e também foi a principal acompanhante.

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 1 Comparação das características sociodemográficas e clínicas das crianças internadas na unidade de pediatria. Montes Claros, MG, Brasil. 2000-2004/2010-2014.

VARIÁVEIS	ESTUDO ANTERIOR*		ESTUDO ATUAL**	
	n	%	N	%
Sexo				
Masculino	159	58,7	247	57,2
Feminino	110	40,6	185	42,8
Sem informação	2	0,7	-	-
Idade				
Menor de 1 ano	94	34,7	157	36,3
1 a 4 anos	105	38,7	132	30,6
5 a 9 anos	40	14,7	91	21,1
10 a 12 anos	24	8,9	52	12,0
Sem informação	8	3,0	-	-
Cidade de origem				
Montes Claros	151	55,7	222	51,4
Outras cidades do norte de Minas Gerais	108	39,9	210	48,6
Cidades de outras regiões de Minas	1	0,4	-	-
Outros Estados	3	1,1	-	-
Sem informação	8	2,9	-	-
Local de Residência				
Zona Urbana	203	74,9	335	77,5
Zona Rural	52	19,2	97	22,5
Sem informação	16	5,9	-	-
Tipo de Moradia				
Alvenaria	41	15,1	59	13,7
Precária	3	1,1	2	0,5
Adobe	3	1,1	-	-
Alvenaria sem reboco	2	0,7	-	-
Enchimento	1	0,4	-	-

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Sem informação	221	81,6	371	85,8
Escolaridade da Mãe				
Não alfabetizada	8	2,9	-	-
Ensino Fundamental Incompleto	30	11,1	5	1,2
Ensino Fundamental Completo	17	6,3	2	0,5
Ensino Médio Incompleto	4	1,5	1	0,2
Ensino Médio Completo	12	4,4	2	0,5
Ensino Superior Completo	-	-	1	0,2
Sem informação	200	73,8	421	97,5
Responsável pela Criança				
Mãe	-	-	353	81,7
Pai e mãe	-	-	31	7,2
Pai	-	-	30	6,9
Outros	-	-	18	4,1
Acompanhante da Criança				
Mãe	-	-	384	88,9
Outros Familiares e Cuidador	-	-	29	6,7
Pai	-	-	19	4,4
Ordem de Internação				
Primeira	235	86,7	293	67,8
Segunda	26	9,6	72	16,7
Terceira	3	1,1	16	3,7
Quarta ou mais	3	1,1	25	5,8
Sem informação	4	1,5	26	6,0
Permanência				
1 a 5 dias	98	36,5	197	45,6
6 a 10 dias	88	32,5	119	27,5
11 a 15 dias	55	20,3	49	11,3
16 a 20 dias	10	3,7	26	6,0
21 a 25 dias	9	3,3	19	4,4
26 a 30 dias	2	0,7	10	2,3
Mais de 30 dias	7	2,6	12	2,8

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Sem informação	2	0,7	-	-
Tipo de saída				
Alta	257	94,9	416	96,3
Transferência	4	1,5	12	2,8
Óbito	9	3,3	4	0,9
Sem informação	1	0,4	-	-
Condição de saída				
Melhorado	221	81,5	381	88,2
Curado	18	6,6	30	6,9
Inalterado	8	2,9	11	2,5
A pedido	1	0,4	1	0,2
Falecido	6	2,2	4	1,0
Sem informação	17	6,3	5	1,2

*Estudo anterior n=271. **Estudo atual n=432.
Fonte: Cenário do estudo, 2000-2004/2010-2014.

A Tabela 2 mostra maior ocorrência de hospitalizações por doenças do aparelho respiratório; seguida de acometimento por doenças infecciosas e parasitárias em ambos os estudos - há 10 anos e no atual.

Em relação às doenças do aparelho respiratório, nas doenças infecciosas e nas parasitárias ocorreu diminuição do percentual das internações e também redução da hospitalização de crianças por causas externas no presente estudo em comparação ao estudo anterior. No estudo atual, as malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas representaram o terceiro principal grupo. Entretanto, não foram estudadas naquela época e não se pode inferir sobre alterações acerca desse dado.

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 2

Comparação de Diagnósticos agrupados pelo CID das crianças internadas na unidade de pediatria. Montes Claros, MG, Brasil. 2000-2004/2010-2014.

Grupos do CID	Estudo anterior*		Estudo atual**	
	n	%	n	%
Doenças do aparelho respiratório	99	36,5	99	22,9
Doenças infecciosas ou parasitárias	58	21,4	64	14,8
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	-	-	48	11,1
Doenças do aparelho digestivo	5	1,8	43	10,0
Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	-	-	39	9,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	12	4,4	24	5,6
Doenças do aparelho urinário	18	6,6	23	5,3
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	-	-	22	5,1
Doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos	13	4,8	21	4,9
Outras Doenças	17	6,3	21	4,9
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	8	3,0	15	3,5
Doenças do aparelho circulatório	14	5,2	7	1,6
Causas externas de morbidade e de mortalidade	19	7,0	6	1,4
Sem informação	8	3,0	-	-
Total	**271**	**100,0**	**432**	**100,0**

*Estudo anterior n=271. **Estudo atual n=432.
Fonte: Cenário do estudo, 2000-2004/2010-2014.

Dos prontuários analisados, 36,3% das crianças foram internadas por Condições Sensíveis à Atenção Primária e 63,7% por condições não sensíveis a atenção primária. Foram destaques entre as condições consideradas sensíveis à atenção primária segundo o Ministério da Saúde: pneumonias, asma, gastrenterites e suas complicações e as infecções

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

da pele e subcutâneo. Entre as condições consideradas não sensíveis destacaram-se algumas doenças infecciosas e parasitárias (leishmaniose visceral e varicela) e as intervenções cirúrgicas (Tabela 3).

Tabela 3 Principais causas de internações na unidade de pediatria de acordo com as condições sensíveis a Atenção Primária. Montes Claros, MG, Brasil. 2010-2014.

Causas	n	%
Sensíveis à atenção primária		
Pneumonia	47	10,9
Doenças imunizáveis (Meningites por *H. influenzae* e tuberculosa)	16	3,7
Infecções da pele e tecido subcutâneo	14	3,2
Infecções do rim e trato urinário	11	2,5
Asma	7	1,6
Gastroenterite	7	1,6
Outras (Epilepsia, outras afecções das vias aéreas)	55	12,7
Subtotal	**157**	**36,3**
Não sensíveis à atenção primária		
Intervenções cirúrgicas eletivas	63	14,6
Doenças infecciosas e parasitárias (calazar, varicela)	30	6,9
Intoxicações e acidentes com animais peçonhentos	22	5,1
Fraturas em geral	17	3,9
Intervenções otorrinolaringológicas	13	3,0
Intervenções cirúrgicas de urgência	11	2,5
Anemias hemolíticas	5	1,2
Todas as demais causas	114	26,3
Subtotal	**275**	**63,7**

Fonte: Cenário do estudo, 2010-2014.

As variáveis que se mostraram estatisticamente associadas com as internações por condições sensíveis ao cuidado primário na análise bivariada ($p \leq 20,0$), foram as seguintes: sexo; idade inferior a um ano; cidade de origem; local de residência e tipo de saída (Tabela4).

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 4 Associação entre as características estudadas e internação com condições sensíveis ao cuidado primário. Análise bivariada. Montes Claros, MG, Brasil. 2010-2014.

Variável	Condição sensível ao cuidado primário				Valor P	OR	IC (95%)
	Sim		Não				
	N	%	n	%			
Sexo							
Feminino	76	41,1	109	58,9	0,13	1,04	0,98-1,10
Masculino	84	34	163	66		1	
Idade							
Menores de um ano	77	49	80	51	0,00	1,13	1,06-1,20
Um ano e mais	83	30,2	192	69,8		1	
Cidade de origem							
Montes Claros	77	49	80	51	0,00	1,13	1,07-1,20
Outras Cidades	83	30,2	193	69,8		1	
Local de residência							
Zona Urbana	131	39,1	204	60,9	0,09	1,06	1,00-1,13
Zona rural	29	29,9	68	70,1		1	
Acompanhante							
Pai e/ou Mãe	151	37,5	252	62,5	0,48	1,04	0,93-1,15
Outros	9	31	20	69		1	
Permanência							
Até 10 dias	112	35,4	204	64,6	0,25	0,95	0,89-1,02
Mais de 10 dias	48	41,4	68	58,6		1	
Tipo de saída							
Alta	158	38	258	62	0,09	1,23	1,19-1,27
Transferência	2	16,7	10	83,3		1,13	1,00-1,27
Óbito	0	0	4	100		1	
Condição de saída							
Cura ou melhora	157	38,2	254	61,8	0,36	1,14	1,04-1,25
Outros	3	15	17	85		1	

Fonte: Cenário do estudo, 2010-2014.

A análise múltipla (Tabela 5) mostrou que as variáveis que se mantiveram estatisticamente associadas com as internações sensíveis ao cuidado primário ($p \leq 0,05$) foram a idade inferior a um ano; residir em Montes Claros, e que apresentaram como condições de saída a cura ou melhora do quadro. Dessa forma, a prevalência de hospitalização por condições sensíveis ao cuidado primário foi maior entre as crianças

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

menores de um ano, que residiam no Município de Montes Claros e que apresentaram como condições de saúde cura ou melhora do estado clínico.

Tabela 5 Análise múltipla entre as características estudadas e internação com condições sensíveis ao cuidado primário. Montes Claros, MG, Brasil. 2010-2014.

Variável	OR Ajustada	IC 95%	*P* valor
Idade			
Menores de um ano	2,13	1,40-3,24	0,00
Um ano ou mais	1		
Cidade de Origem			
Montes Claros	2,12	1,40-3,21	0,00
Outras Cidades	1		
Condições de Saída			
Cura ou melhora	3,52	1,00-12,50	0,05
Outros	1		

Fonte: Cenário do estudo, 2010-2014.

DISCUSSÃO

No presente estudo verificou-se que a maioria das crianças era do sexo masculino, apresentava idade inferior a um ano e residia na zona urbana de Montes Claros. Resultados similares aos do estudo em comparação, exceto pela idade, uma vez que, há 10 anos, a maioria das crianças internadas tinha de um a quatro anos.

Não é claro na literatura como o sexo da criança influencia na hospitalização infantil. No estudo atual e no anterior, predominou-se o sexo masculino, assim como identificado em outras investigações (CALDEIRA *et al.,* 2011; DUARTE *et al.,* 2012; OLIVEIRA *et al.,* 2012; SANTOS *et al.,* 2015).

Em algumas pesquisas predominam a internação em menores de um ano, semelhante ao estudo atual (OLIVEIRA *et al.,* 2012; SANTOS *et al.,* 2015). Em outras a maioria das crianças tem idade de um a quatro anos, como no anterior (CALDEIRA *et al.,* 2011; BARRETO; NERY; COSTA, 2012). Porém, pesquisa realizada no Rio de Janeiro identificou maior número de crianças com idade entre cinco e 12 anos (DUARTE *et al.,* 2012).

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Ressalta-se que a fragilidade própria dos extremos das idades provoca o agravamento de uma enfermidade (PREZOTTO *et al.,* 2017), e por isso a idade pode variar. Crianças mais jovens apresentam as vias aéreas mais estreitas e também o sistema imunológico menos eficiente durante os 12 primeiros meses de vida, ocasionando ao lactente mais suscetibilidade a contrair infecções agudas, com complicações sistêmicas graves que podem necessitar de internação (ARAÚJO, 2012).

Em relação à cidade de origem – Montes Claros – e ao local de residência - zona urbana - comum nas duas pesquisas, pode ser explicada devido à utilização dos estabelecimentos de saúde ser, muitas vezes, determinada pela disponibilidade dos serviços oferecidos - os tipos de atendimentos existentes, modo de funcionamento destes e proximidade. As facilidades ou dificuldades de acesso condicionam o modo como esses serviços são utilizados e como influenciam a saúde infantil. Na investigação atual e no estudo de 10 anos atrás o cenário foi o um Hospital Universitário, que é referência para diversas patologias para o norte de Minas Gerais e sul da Bahia, e por estar localizado na cidade de Montes Claros certamente o acesso é facilitado para essa população (SUCUPIRA *et al.*, 2014).

A literatura também esclarece que a maior utilização dos serviços de saúde de modo geral é devido à população ser predominantemente urbana. Em Montes Claros, em 2007, apenas 5,8% da população pertenciam à área rural (CALDEIRA; GONÇALVES, 2007).

Registros acerca das características da moradia, sociodemográficas maternas e paternas foram encontradas em poucos prontuários na investigação atual. Apesar da pequena quantidade de informações coletadas acerca do tipo de residência e escolaridade das mães identificou-se que a maioria das crianças residia em casa de alvenaria e suas mães possuíam o ensino fundamental - 1ª a 4ª série – ou seja, com até quatro anos de estudo. Esses resultados foram semelhantes à investigação anterior, entretanto, no estudo passado mais prontuários apresentaram essas informações do que atualmente.

A ausência desses dados impede maiores possibilidades de se efetuar inferências sobre o que contribuiu efetivamente para a hospitalização das crianças, uma vez que há fatores sociodemográficos e econômicos dos usuários considerados de riscos para o desenvolvimento de doenças na infância, tais como a domicílios inadequados, pouca idade e escolaridade materna. Entretanto, se observa tendência de melhoria dos indicadores sociais (CALDEIRA *et al.,* 2011; BARRETO; NERY; COSTA, 2012; OLIVEIRA; COSTA; MATHIAS, 2012; PREZOTTO; CHAVES; MATHIAS, 2015).

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quanto ao tipo de moradia, condições precárias podem acarretar dificuldade de higienização no domicílio, fato que pode aumentar a ocorrência de doenças diarreicas (PAZ; ALMEIDA; GUNTHER, 2012). A escolaridade materna é importante porque o maior nível de ensino das mães pode favorecer melhor entendimento do que é saudável e o que seus filhos precisam, levando-os a apresentar níveis melhores de saúde (MARTINS *et al.,* 2013; SANTOS; TEJADA; EWERLING, 2012).

No estudo anterior não foi abordado o responsável pela criança e acompanhante. Neste estudo, a mãe foi a principal responsável e acompanhante da criança, assim como em outra investigação. Ter o familiar junto à criança, durante o período de hospitalização, facilita o processo de aceitação dessa condição, diminuindo o sentimento de abandono, tristeza, medo e angústia que a criança possa vir a sentir (NASCIMENTO; SILVA, 2017). Ressalta-se que para maior parte das famílias brasileiras, as mães são as principais pessoas envolvidas no processo de cuidado da criança que adoece (MACEDO *et al.,* 2015).

Como no estudo atual e no anterior, a ordem de internação foi predominante a primeira, fato relatado em outras pesquisas (CALDEIRA *et al.,* 2011; DUARTE *et al.,* 2012). É possível que as internações prévias estejam mais associadas ao estado de saúde da criança e à possibilidade da criança ser portadora de alguma doença crônica, podendo justificar o aumento das internações pela quarta vez ou mais no estudo atual (FERREIRA *et al.,* 2015).

A literatura confirma a internação por poucos dias, assim como no estudo atual e no anterior. O tempo médio de hospitalização de 9,5 dias foi encontrado em estudo realizado em Cascavel - PR semelhante aos estudos em pauta (OLIVEIRA *et al.,* 2012). O tempo de permanência no hospital é variado, mas é diretamente influenciado pelo estado clínico da criança. Geralmente, as crianças que apresentam condições sociais desfavoráveis, desidratadas ou necessitam de oxigênio suplementar, o período de internação torna-se mais prolongado (COSTA *et al.,* 2014).

O tipo de saída por alta foi predominante em estudo realizado em Cascavel-PR, entre 2005-2009, como na investigação atual e na anterior (OLIVEIRA *et al.,* 2012). A prevalência da saída por alta sugere que as patologias exigiram condutas terapêuticas relativamente simples para a melhora do quadro clínico (CARMO *et al.,* 2016).

Neste estudo atual e no anterior, a principal causa de internação de crianças foi por doenças do aparelho respiratório, também descrita em outras pesquisas, em destaque a pneumonia (OLIVEIRA *et al.,* 2012; OLIVEIRA; COSTA; MATHIAS, 2012; PREZOTTO; CHAVES; MATHIAS, 2015; SANTOS *et al.,* 2015).

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

As doenças do aparelho respiratório estão relacionadas com poluentes atmosféricos; o tabagismo materno e/ou familiar; o baixo peso ao nascer; a desnutrição; a falta ou curta duração do aleitamento materno; a ausência de imunização e a baixa renda familiar, à qual está associada à aglomeração de pessoas no domicílio a desigualdade em saúde entre as populações e os grupos socioeconômicos diferentes (PRATO *et al.,* 2014).

Como segunda principal causa de internação, ambos os estudos apresentaram as doenças infecciosas e parasitárias como descrito na literatura (BARRETO; NERY; COSTA, 2012; CALDEIRA *et al.,* 2011; OLIVEIRA; COSTA; MATHIAS, 2012).

As doenças infecciosas ou parasitárias, ainda configuram um problema de Saúde Pública, com mais da metade das crianças brasileiras acometidas, e estão associadas a condições de saneamento e educação sanitária deficientes (VALADARES; FONSECA; WELTER, 2014).

Quanto à classificação dos diagnósticos de internação segundo as condições sensíveis à atenção primária, foi identificado que a maioria (63,7%) das internações de crianças no cenário do estudo foi por Condições Não Sensíveis a Atenção Primária. Estudos corroboram esse dado apresentando pequenas variações nos valores dos resultados do presente estudo (PREZOTTO; CHAVES; MATHIAS, 2015; SANTOS *et al.,* 2015). Diferentemente, outras investigações mostraram que a maioria das hospitalizações infantis foi classificada como ICSAP (BARRETO; NERY; COSTA, 2012; OLIVEIRA *et al.,* 2012).

Em Montes Claros-MG, no período de julho/ 2007 a julho/2008, as internações por Condições Não Sensíveis à Atenção Primária representaram 58,6% das hospitalizações de crianças pelo SUS (CALDEIRA *et al.,* 2011). Dessa forma, o estudo atual mostrou que ocorreu aumento dessas internações, o que pode ser justificado pela maior cobertura da ESF nessa cidade, que em 2010 era de 56,8% e, ao final de 2014, alcançou cobertura de 93,19%. Tal realidade sinaliza uma mudança muito positiva e desejável para os serviços de saúde na região (BRASIL, 2018).

Entretanto, é indispensável cautela na interpretação de achados e a realização de inferências associando o aumento das internações por Condições Não Sensíveis a Atenção Primária e redução de ICSAP ao sucesso de intervenções na atenção primária, uma vez que a presença de outros fatores intervenientes, como condições socioeconômicas, distribuição dos serviços, resolubilidade e acesso da população, são, também, potencialmente relevantes (BOTELHO; PORTELA, 2017).

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quanto aos fatores associados à ICSAP verificou-se maior prevalência de crianças menores de um ano, que residiam no Município de Montes Claros e que apresentaram como condições de saída cura ou melhora do estado clínico.

A associação de internações de crianças por CSAP e idade menor de um ano esteve presente em alguns estudos (BARRETO; NERY; COSTA, 2012; SANTOS *et al.,* 2015). Entretanto, não há consenso na literatura, outras investigações mostraram que crianças com mais de um ano foram as mais internadas por CSAP (CALDEIRA *et al.,* 2011; PREZOTTO; CHAVES; MATHIAS, 2015). As internações de menores de um ano podem sinalizar acesso limitado aos serviços de saúde e esse aspecto implica em agravamento ou complicações de quadros clínicos banais. Por outro lado, o resultado pode significar dificuldades de manejo de condições clínicas em crianças mais jovens pelos profissionais da atenção primária, indicando necessidade de capacitação da equipe da APS (CALDEIRA *et al.,* 2011; PREZOTTO; CHAVES; MATHIAS, 2015).

A literatura não aponta explicação da associação de ICSAP com local de residência-Montes Claros.

A associação entre ICSAP e as condições de saída à cura ou melhora do quadro foi evidenciada em pesquisa realizada em município da região metropolitana de Salvador, em 2010 (CUNHA, 2013). Essa associação mostrou que por se tratar de problemas de saúde evitáveis por implantação de cuidados preventivos e de tratamento menos complexo, atendidos por ações típicas do primeiro nível de atenção, a evolução pode ser favorável, mas na falta de atenção oportuna e efetiva, pode exigir a hospitalização. Esses resultados, ainda, podem ser utilizados para indicar a situação insuficiente de acessibilidade e de efetividade da atenção primária (PREZOTTO; CHAVES; MATHIAS, 2015).

Os resultados desta pesquisa devem ser analisados com cautela. Como o estudo atual e o anterior utilizaram fonte secundária de dados com reconhecidas limitações. Dados incompletos e/ou ausentes em ambos os estudos podem impedir a possibilidades de se fazer inferências sobre o que contribuiu efetivamente para o evento estudado.

Destaca-se que a análise das ICSAP como indicador deve ser vinculada à interpretação da organização do sistema de saúde e dos determinantes sociais do processo saúde-doença.

Os resultados encontrados podem contribuir para melhor compreensão das internações das crianças, ao fornecer dados importantes, que direcionam a implantação

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

de medidas de prevenção e o planejamento da assistência à saúde da criança, com atenção para as doenças prevalentes e outros fatores encontrados neste estudo comparativo.

CONCLUSÃO

Identificou-se que o perfil sociodemográfico das crianças internadas na pediatria do Hospital Universitário Clemente de Faria foi semelhante ao da pesquisa comparada e com os encontrados na literatura, exceto a idade que não apresenta consenso na literatura e em ambas investigações.

Quanto ao perfil epidemiológico e clínico, os resultados também foram semelhantes. Entretanto, destaca-se que as principais causas de internação tiveram menor proporção no estudo atual.

Conclui-se que a maioria das internações, no estudo atual, foi por condições não Sensíveis a Atenção Primária, mostrando a efetiva ação da Atenção Primária com a expansão das ESF o que minimiza as complicações e internações nessa faixa etária. Achados considerados bons na avaliação da qualidade da assistência à saúde tanto dentro como fora do ambiente hospitalar.

AGRADECIMENTOS

À Agência financiadora Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.M.C.O. Perfil nosológico e sociodemográfico das crianças de 0-12 anos assistidas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2010. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: < http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2945/1/THANIA%20MARIA%20CLAUDINO%20DE%20OLIVEIRA%20ARAUJO.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BARRETO, J.O.M.; NERY, I.S.; COSTA, M. S. C.Estratégia Saúde da Família e internações hospitalares em menores de 5 anos no Piauí, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública***,** Rio de Janeiro, v. 28, n.3, p. 515-526, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000300012>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BOTELHO, J.F.; PORTELA, M.C. Risco de interpretação falaciosa das internações por condições sensíveis à atenção primária em contextos locais, Itaboraí, Rio de Janeiro, Brasil, 2006-2011. *Cadernos de Saúde Pública,* Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00050915, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000305015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jan. 2018.

BOUSQUAT, A. *et al.* Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n4/1141-1154/#>. Acesso em 30 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Departamento de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/index.php>. Acesso em 01 fev. 2018.

CALDEIRA, A. P. *et. al.* Internações pediátricas por condições sensíveis à atenção primária em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil,* Recife, v.11, n.1 jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000100007> Acesso em: 01 dez. 2019.

CALDEIRA, A.T.; GONÇALVES, E. Avaliação de impacto da implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. *Jornal de Pediatria,* Rio de Janeiro, v. 83, n. 2, p. 127-132,2007. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/07-83-02-127/port_print.htm>. Acesso em 01 nov. 2019.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CARMO, E. A. *et al*. Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011. *Epidemiol. Serv. Saúde,* Brasília, v. 25, n. 1, p. 105-114, mar. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000100105&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 set. 2018.

COSTA, E. O. *et al.* Análise do Tempo de Internação de Crianças com Pneumonia em Hospital Público de João Pessoa-PB. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde,* v. 18, n. 2, p. 147-150, 2014. Disponível em: < http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/18311/12919>. Acesso em: 01 set. 2018.

CUNHA, R.C. Estudo de confiabilidade dos dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) para internações por condições sensíveis à atenção primária. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - UFBA, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21652/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Renata%20Cunha.%202013.pdf>. Acesso em 10 fev. 2018.

DAMASCENO, S.S. *et al*. Children's Health in Brazil: orienting basic network to Primary Health Care. *Ciênc. saúde coletiva,* Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2961-2973, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902961&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 nov. 2019.

DUARTE, J.G. *et al.* Perfil dos pacientes internados em serviços de pediatria no município do Rio de Janeiro: mudamos?. *Physis: Revista de Saúde ColetivaOnline,* Rio de Janeiro, v.22, n.1, p. 199-214, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000100011>. Acesso em: 01 dez. 2018.

FERREIRA, M.K.M. *et al.* Criança e Adolescente Cronicamente Adoecidos e a Escolarização Durante a Internação Hospitalar. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*,

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 63 9-655, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283775404_CRIANCA_E_ADOLESCENTE_CRONICAMENTE_ADOECIDOS_E_A_ESCOLARIZACAO_DURANTE_A_INTERNACAO_HOSPITALAR>. Acesso em: 05 dez. 2018.

MACEDO, E. C. *et al.* Sobrecarga e qualidade de vida de mães de crianças e adolescentes com doença crônica: revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 769-777, jul.-ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00769.pdf >. Acesso em: 20 jan. 2019.

MARTINS, E.F. *et al*. Perinatal mortality and socio-spatial inequalities. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* Ribeirão Preto, v. 21, n. 5, p. 1062-1070, out. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000501062&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 fev. 2019.

NASCIMENTO, F.G.P.; SILVA, V.R. Importância da Visita à Criança em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Opinião dos Acompanhantes. *Revista de enfermagem da UFPE*, Recife, v. 11, n. 10, p. 3920-3927, out., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25367/24353>. Acesso em 05 jul. 2019.

OLÍMPIO, A.C.S. *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de internamentos na unidade pediátrica de um hospital público cearense. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 22, n. e-1114, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1252>. Acesso em 05 jul. 2019.

OLIVEIRA, B. R. G. *et al.* Perfil de morbidade de crianças hospitalizadas em um hospital público: implicações para a Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília - DF, v.65, n.4, p.586-593, jul./ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000400006>. Acesso em: 01 dez. 2018.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

OLIVEIRA, R. R.; COSTA, J. R.; MATHIAS, T. A. F. Hospitalizações de menores de cinco anos por causas evitáveis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.20, n.1, p.135-142, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000100018&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 01dez. 2019.

PAZ, M.G.A.; ALMEIDA, M.F.; GUNTHER, W.M.R. Prevalência de diarreia em crianças e condições de saneamento e moradia em áreas periurbanas de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Epidemiologia,* São Paulo, v. 15, n. 1, p. 188-197, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 fev. 2019.

PEDRAZA, D.F.; ARAUJO, E.M. Neves de. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 26, n. 1, p. 169-182, jan. 2017 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000100169&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 jul. 2019.

PRATO, M.I.C. *et al.* Doenças respiratórias na infância: uma revisão integrativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras,* São Paulo, v.14, n.1, p. 33-9, jul. 2014. Disponível em: <https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n1/v14_n1_artigo_revisao_1.pdf>. Acesso em 07 nov. 2019.

PREZOTTO, K.H. *et al*. Hospitalizações de crianças por condições evitáveis no Estado do Paraná: causas e tendência. *Acta paulista de enfermagem,* São Paulo, v. 30, n. 3, p. 254-261, jun. 2017 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000300254&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 jul. 2019.

PREZOTTO, K. H.; CHAVES, M. M. N.; MATHIAS, T. A. F.Hospitalizações sensíveis à atenção primária em crianças, segundo grupos etários e regionais de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 44-53, fev. 2015 . Disponível

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000100044&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SANTOS, A.M.A.; TEJADA, C.A.O.; EWERLING, F. Os determinantes socioeconômicos do estado da saúde das crianças do Brasil rural. *Revista de Economia Sociologia Rural*, Brasília - DF, v. 50, n. 3, p. 473-492, set. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 fev. 2019.

SANTOS, I. L. F. *et. al.* Hospitalização de crianças por condições sensíveis à atenção primária**.** *Cogitare Enfermagem***,** Curitiba,v.20, n. 1, p.171-179, jan./mar. 2015. Disponível em: < http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37586/24868>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SENA, R.R. *et al.* Perfil das crianças atendidas na Unidade de Pediatria do Hospital Universitário Clemente de Faria, Montes Claros –MG. *Unimontes Científica,* Montes Claros, v.8, n.1, p. 117-128, jan./jun. 2006.

SILVA, H. F.; TEIXEIRA, A. C. S. Caracterização das Internações Pediátricas na Região Sul no Estado do Tocantins. *Revista Cereus*, Gurupi-TO, v. 8, n. 3, p. 83-95, set./dez. 2016. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1142/475>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SUCUPIRA, A.C.S.L. *et al.* Determinantes Sociais Da Saúde De Crianças De 5 A 9 Anos Da Zona Urbana De Sobral, Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro, SUPPL D.S.S., 160-177 , 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s2/pt_1415-790X-rbepid-17-s2-00160.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

VALADARES MB, FONSECA HM, WELTER A. Parasitos intestinais em sanitários públicos da cidade de Palmas - TO. *Cereus*, Gurupi, v. 6, n. 1, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/592/231>. Acesso em: 01 dez. 2018.

DOI: 10.29327/213319.20.2-8
Páginas 140 a 162